

## Régine Pernoud: o mito da Idade Média!

por Paulo Faitanin – UFF



Régine Pernoud

**1. Biografia:** a historiadora, arquivista e paleógrafa francesa Régine Pernoud foi a mais importante pesquisadora contemporânea da Idade Média. Régine Pernoud nasceu em Châteu-Chinon (Nièvre) em 17/06/1909. Obteve a licença em letras pela Universidade d'Aix-en Chartres e da École du Louvre em 1929. Em 1947 foi conservadora do museu de Reims, em 1949 no museu de História da França e dos Arquivos Nacionais e no Centro Joana D'Arc d'Orleans, que ela fundou a pedido de André Malraux, em 1974. Filha de uma família com situação precária, Régine

Pernoud exerceu muitas profissões nos Arquivos em que trabalhou. O trabalho como arquivista aliado aos seus estudos universitários e trabalhos de historiadora lhe permitiram, pouco a pouco, obter um invejável conhecimento do Medievo. Esta especial formação e intensa dedicação possibilitaram-na uma aguçada percepção do papel da mulher na Idade Média. Para ela o lugar da mulher na sociedade foi gradativamente diminuindo após o fim da Idade Média com o advento do Renascimento, que se interessou mais pelos costumes do mundo pagão da Antigüidade, provocando o abandono dos costumes cristãos medievais. Com ela e a partir dela a mulher deixa de ser posta em segundo plano na arqueologia do saber medieval e passa a ocupar lugar de destaque. A sua principal colaboração, sem dúvida, foi divulgar o estudo da Idade Média, sem mitos e preconceitos. Trabalhadora incansável produziu até pouco antes de falecer em 22/04/1998, tendo inclusive recebido a honra ao mérito da prestigiada Academia Francesa, pelo conjunto de sua obra, em 1997.

**2. Bibliografia:** A produção científica e de divulgação desta ilustre historiadora é vasta. Enumeramos aqui alguns dos principais títulos. Essai sur l'histoire du port de Marseille des origines à la fin du XIIIe siècle, thèse pour le doctorat présentée à la Faculté des lettres de l'Université de Paris, 1935; L'Unité française, PUF, 1944; Lumière du Moyen Age, Grasset, 1944; Les villes marchandes aux XIVE et XVE siècles, impérialisme et capitalisme au Moyen-âge, La Table Ronde, 1948; Vie et mort de Jeanne d'Arc; les témoignages du procès de réhabilitation 1450-1456, Hachette, 1953; Les grandes époques de l'art en Occident, Ed. du Chêne, 1954; Les Gaulois, Seuil, 1957; Les Croisés, Hachette, 1959; Un Chef d'état, Saint-Louis de France,

Gabalda et cie, 1960; Histoire de la bourgeoisie en France; I. Des origines aux temps modernes; II. Les temps modernes, Seuil, 1960-1962; Les Croisades, Julliard, 1960; Croyants et incroyants d'aujourd'hui, Cerf, 1962; Jeanne d'Arc par elle-même et par ses témoins, Seuil, 1962; Notre Dame de Paris, La Documentation française, 1963; L'histoire des rois mages : selon l'Évangile de saint Matthieu, Trianon, 1964; La Formation de la France, PUF, 1966; Aliénor d'Aquitaine, Albin Michel, 1966; Héloïse et Abélard, Albin Michel, 1967; 8 mai 1429, la libération d'Orléans, Gallimard, 1969; L'histoire racontée à mes neveux, Stock, 1969; Jeanne devant les Cauchons, Seuil, 1970; Beauté du Moyen Age, Gautier Languereau, 1971; La Reine Blanche, Albin Michel, 1972; Les Templiers, PUF, col. Que sais-je?, 1974; Pour en finir avec le Moyen Age, Seuil, 1977; Les Hommes de la Croisade, Tallandier, 1977; La Femme au temps des cathédrales, Stock, 1980; Sources de l'art roman (avec Madeleine Pernoud), Berg international, 1980; Jeanne d'Arc (avec Madeleine Pernoud), Seuil, 1981; Christine de Pisan, Calmann-Lévy, 1982; Le Tour de France médiéval : l'histoire buissonnière (avec Georges Pernoud), Stock, 1982; La Plume et le parchemin, Denoël, 1983; Jeanne et Thérèse, Seuil, 1984; Les Saints au Moyen Âge : la sainteté d'hier est-elle pour aujourd'hui ?, Plon, 1984; Saint Louis et le crépuscule de la féodalité, A. Michel, coll. L'homme et l'événement, 1985; Isambour : la reine captive, Stock, 1987; Jeanne d'Arc et la guerre de Cent ans, Denoël, 1990; La Vierge et les saints au Moyen âge, C. de Bartillat, coll. Esprits, 1991; La spiritualité de Jeanne d'Arc, Mame, 1992; Villa Paradis: souvenirs, Stock, 1992; Hildegarde de Bingen : conscience inspirée du XIIe siècle, le Grand livre du mois, 1994; Réhabilitation de Jeanne d'Arc, reconquête de la France, Éd. du Rocher-J.-P. Bertrand, 1995; Richard Coeur de Lion, le Grand livre du mois, 1995; Les Templiers, chevaliers du Christ, Gallimard, 1995; Celui par qui la Gaule devint chrétienne, Gallimard jeunesse, 1996; Jardins de monastères, Actes Sud, 1996; Martin de Tours, Bayard-Centurion, 1996; Saint Jérôme : père de la Bible (avec Madeleine Pernoud), Éd. du Rocher, 1996; Jeanne d'Arc, Napoléon : le paradoxe du biographe, Éd. du Rocher, 1997; Histoire et lumière, Éd. du Cerf, 1998.

**3. O Mito da Idade Média:** Entre nós é, sem dúvida, a obra mais conhecida a *Pour en finir avec le Moyen Age*, de 1977, que fora traduzida ao português como *O Mito da Idade Média* [Lisboa: Publicações Europa-América, 1978]. Na contracapa da tradução portuguesa lê-se: *Segundo a opinião generalizada, a Idade Média teria sido uma época de trevas, injusta e bárbara, encaixada entre os séculos gloriosos da Antiguidade e do Renascimento. Dessa convicção nos dá conta o linguajar quotidiano, que fala, por exemplo, em 'regresso aos tempos medievais' a propósito de tudo o que de negativo acontece nos nossos dias. É a essa idéia apriorística que se pode com razão chamar o mito*



**da Idade Média.** *E é esse mito que este livro destrói, deitando por terra o duplo preconceito segundo o qual a Idade Média formaria um todo homogêneo e seria a grande noite da civilização. Numa linguagem séria e desenvolta, onde a ironia vai de par com a erudição.* Esta é uma excelente obra para iniciar-se nos estudos da Idade Média.